



Paulo Reglus Neves Freire

Paulo Freire, referindo-se a ele mesmo, afirma “Sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Porque amo as gentes e amo o mundo, luto para que a justiça social se implante antes da caridade”. Freire nasceu em Recife, em 19 de setembro de 1921. Vivenciou a pobreza na sua infância e adolescência e com ela e com as gentes oprimidas, com os/as trabalhadores/as aprendeu o diálogo, tomou consciência de classe, indignou-se com justa raiva pelas injustiças. Foi professor na educação básica e superior no Brasil e em outros países. Fez críticas à educação brasileira, que chamou de bancária, e ao formalismo mecanicista das práticas de alfabetização, construindo uma pedagogia do oprimido, da libertação e um sistema de alfabetização conscientizador, pautado no diálogo e na reflexão sobre temas geradores, levantados a partir das e com as comunidades. Foi preso e, em seguida, exilado por 15 anos após o brutal golpe civil militar de 1964. Atuou como secretário municipal de educação de São Paulo, pautando sua gestão na construção da escola pública, popular e democrática. É doutor em Filosofia e História da Educação. Recebeu títulos de Doutor Honoris Causa em 28 universidades no Brasil e no mundo, além de inúmeras outras homenagens. O livro *Pedagogia do Oprimido* foi traduzido para mais de 20 idiomas. Autor de mais de três dezenas de livros. Nomeado em 2012 Patrono da Educação Brasileira.

Neste ano de 2021, comemora-se o Centenário de Nascimento de Paulo Freire. Infelizmente o cenário educacional dos últimos anos, em muitos países e especialmente no Brasil, tem sido marcado pela instauração e disseminação de ideários constituídos por linhagens e correntes de pensamento com forte índole conservadora e, até mesmo, reacionária, emoldurados por discursos que apregoam a neutralidade científica e o ascetismo ético, embora abriguem e

acobertem elementos ideológicos que contêm descabido obscurantismo doutrinário. Nessa perspectiva, intenta-se tolher ou silenciar as figuras e as vozes dos pensadores que, histórica e classicamente, posicionaram-se em defesa dos dominados e dos oprimidos, tanto no âmbito da vida política e social, como também no contexto da vida cultural e educativa. Paulo Freire é um desses pensadores. Figura entre um dos mais respeitáveis e expressivos educadores e intelectuais brasileiros da contemporaneidade. Para assim o considerar, bastaria pôr em relevo os seus inequívocos e frutíferos laços com as sofridas e majoritárias camadas da população proletarizada, em nosso país e fora dele, de origem rural e urbana. Seus conteúdos e métodos sempre tiveram em vista - como nexos causal, teórico e prático - os enormes contingentes dos deserdados, existencial e socialmente, cujos trajetos e destinos foram e são, ao longo do tempo histórico e por extensos espaços geográficos, excluídos visceralmente das doutrinas sociais e educacionais oficiais. Tal exclusão por parte das elites dominantes e dirigentes e dos seus porta-vozes, se assenta frequentemente em políticas de estado e em estratégias empresariais que almejam e cultivam (e financiam e implementam) projetos que pretendem conduzir ao treinamento técnico e ao “adestramento” comportamental. Não é por acaso que desdenham e, por conseguinte, elidem ou escamoteiam, mesmo que disfarçam por meio de retórica oca e esvaziada de sentidos humanos, as exigências de pensar e agir na formação de sujeitos críticos e reflexivos orientados à constituição da sua autonomia e da sua emancipação. Paulo Freire, na sua constituição histórica e acadêmica de profunda humanidade, é uma das maiores referências para a educação brasileira e também mundial, especialmente pela contribuição da concepção de educação popular, como educação problematizadora, dialógica e libertadora. Freire, o educador que ressalta o apreço pela vida como qualidade crucial a quem ousa ensinar, pois, em suas palavras, “é exatamente a vida, que aguçando nossa curiosidade, nos leva ao conhecimento; é o direito de todos e todas à vida que nos faz solidários; é a opção pela vida que nos torna éticos.”. Assim, tomar Paulo Freire como uma das referências na formação de professores e homenageá-lo com o registro do seu nome no auditório do Setor de Educação do Campus Rebouças marca, em meio a tantas adversidades, um posicionamento político a favor da democracia, da unidade na diversidade, da justiça social, além de representar a afirmação da esperança, que não é um cruzar de braços e esperar, mas como nos fala Paulo Freire: “movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança, espero”.